

VIVENDO LIVROS LATINO-AMERICANOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA

APRIGIO, Viviana Talia¹
BORNE, Ivonete²
PANCHINIAK, Luana Valquiria³
CORTEZ, Mariana⁴

RESUMO

O projeto de extensão *Vivendo Livros Latino-americanos na Tríplice Fronteira* tem como objetivo a revitalização de espaços escolares com o propósito de torná-los bibliotecas. Depois do ambiente remodelado, propõem-se mediações de leitura literária para aproximar as crianças da linguagem literárias e das artes. As ações do projeto ocorrem desde 2014 em três escola públicas da região da tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai). Na sequência, será apresentada a síntese das práticas realizadas ao longo do período de agosto de 2019.

Palavras-chaves: biblioteca escolar, mediação de leitura, fronteira

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Vivendo Livros Latino-Americanos na Tríplice Fronteira* teve início em 2014, inicialmente, com o objetivo de conhecer os espaços destinados aos livros e as práticas de mediação de leitura nas escolas públicas das cidades que compõem a zona fronteira. Para isso, foram coletados registros fotográficos desses espaços e depoimentos dos professores responsáveis. A amostragem coletada se tornou um mapeamento da situação da biblioteca (ou sala de leitura) e das práticas docentes de 4 escolas de cada uma das cidades da referida fronteira: Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). Posteriormente, o objetivo traçado foi o de verificar se a estruturação de uma biblioteca escolar altera a relação dos docentes e discentes com a leitura literária, já que nas escolas selecionadas os livros estavam depositados em caixas na sala de aula. Para isso, entendeu-se, como necessário, propor práticas de leitura que envolvessem docentes e discentes na valorização do espaço dos livros e da leitura.

No ano de 2019, as propostas de ação do projeto foram: 1) quinzenalmente,

1 Estudante do Curso de Letras Português e Espanhol como línguas estrangeiras - ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: viviana.talia@hotmail.com;

2 Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - ILATIT. E-mail: I.BORNE.2018@aluno.unila.edu.br;

3 Estudante do Curso de Letras Português e Espanhol como línguas estrangeiras - ILAACH – UNILA; voluntária (UNILA). E-mail: luanavauk17@hotmail.com;

4 Servidora do ILAACH – UNILA. Orientadora de bolsista (UNILA). E-mail: mariana.cortez@unila.edu.br.

promover mediações de leitura literária na Biblioteca Escolar Valeria Mancio de Campos, na Escola Municipal do Campo Brigadeiro Antônio Sampaio (EMCBAS) em Foz do Iguaçu; 2) Dar continuidade, semanalmente, às propostas de mediação de leitura na Biblioteca Intercultural Mitã Arandu, na Escuela San Agustin (ESA) em Ciudad del Este, também foi possível iniciar a criação de um Cineclube para toda a comunidade e; 3) Revitalizar um depósito da Escuela Eduardo Horácio Arrabal (EHA) em Puerto Iguazú, para que ele se tornasse um espaço multifuncional (biblioteca, laboratório de ciências e espaço musical), na sequência a equipe do projeto captou recursos via rifas e doações e, posteriormente, inaugurou a Biblioteca Arcoíris de Saberes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto de extensão se propõe a entender a biblioteca como um espaço para promover a negociação de saberes e um ambiente profícuo para o encontro intercultural na região de fronteira e em contato com uma Universidade diversa. Segundo Colomer (2008) é necessário que os mediadores estejam atentos a:

la defensa de la función de estructuración y arraigo cultural ejercida por la escuela, de la manera que frente a la “cultura de aeropuerto y supermercado”, tal como se ha contraatacado, frente a la desestructuración organizativa y de pertinencia de los individuos en nuestras sociedades, resulta beneficioso que la biblioteca escolar tenga en cuenta la cultura o culturas en las que se inscribe para seleccionar sus fondos (COLOMER, 2008, p. 397).

Desta maneira, a literatura e a biblioteca escolar cumprem o papel fundamental de visibilização da cultural local e do diálogo com o outro, deslocando-se dos muros escolares para entrar no mundo das emoções e da diversidade dos sujeitos, de acordo com Daly (2008):

La biblioteca escolar puede contribuir a crear con los textos una relación no solo cognitiva, sino también afectiva, emotiva. Acorde con esta idea, se leen en la biblioteca libros en los que niños y jóvenes se encuentran, libros que los sorprenden de la misma forma que la vida lo hace, que permiten aprender a ver la vida a través de ellos, libros que permiten diversidad de interacciones, unas veces apelando a la razón, otras a la emoción, que los sobresaltan, los hacen sobrecogerse, los atrapan, los hacen entrar en diálogo con el mundo (p .85).

As propostas de ação, portanto, são entendidas a partir da perspectiva de que a leitura implica a produção e construção de sentidos, de “espaço de liberdade” (PETIT, 2001, p. 109) e construção ou (re) construção da própria subjetividade: “leer o recurrir a bienes culturales diversos, para encontrarse a sí mismo, para reconocerse, para construirse o reconstruirse, no es la misma experiencia que leer para olvidar o para distraerse” (PETIT, 2001, p. 109). Nesse processo, o sujeito se forma como leitor em interação com o texto, com outros textos, com os outros em geral, a partir da sua própria história de leitor e de suas experiências de vida, também da possibilidade de disfrutar da história lida e compartilhada, expressando suas emoções e memórias.

3 METODOLOGIA

As ações do projeto foram divididas em três partes. A primeira concentrou-se em finalizar o trabalho realizado na EMCBAS, dando continuidade ao Clube de Leitura com os estudantes do 5º ano com a leitura da obra “A Chave do Tamanho”, de Monteiro Lobato e fazendo o trabalho de mediação de leitura intitulado “Eu, contador de histórias” com os alunos do 3º ano.

A segunda teve como foco dar continuidade às atividades semanais de mediação de leitura na ESA, com o objetivo de aproximar uma equipe diversa a um contexto bilíngue, buscando compreender e valorizar este ambiente intercultural, proposto pela Biblioteca Intercultural Mitã Arandu (inaugurada em 2018), preparando, assim, semanalmente a leitura de contos e atividades para a turma do 2º ano, entre as obras lidas em voz alta e compartilhadas estão “Cosita Linda”, “Eloísa y los bichos”, “Salvaje”. Ademais, começou a concretizar-se a ideia de um cineclube para toda a comunidade escolar.

E terceira teve por objetivo revitalizar um depósito e transformá-lo na Biblioteca Arcoíris de Saberes, da EHA. Para isso, foi elaborado um projeto de reconstrução do espaço, em seguida, foram previstas as etapas do trabalho: limpeza, refacção do teto, mudança de portas e janelas, tratamento e pintura das paredes, reciclagem de objetos como mesas e cadeiras, confecção de cortinas e almofadas, catalogação dos livros da escola e inauguração do espaço, dia 6 de

setembro. Destaca-se que houve adesão de toda a comunidade escolar: docentes, funcionários, pais e mães e alunos. Contou-se também com o apoio da prefeitura, que doou materiais para a reforma do espaço e da secretaria de educação que viabilizou e autorizou a ação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na EMCBAS, encaminhamos a finalização do trabalho após 5 anos de atividades. Com o Clube de Leitura Estrela Verde do Campo, os e as estudantes do 5º ano leram o livro “A Chave do Tamanho”, de Monteiro Lobato e repetimos, com os e as estudantes do 2º e 3º anos uma atividade realizada em 2018, intitulada “Eu, leitor”, na qual formamos duplas de estudantes que escolheram um livro e prepararam a leitura em voz alta para o restante da turma e para a sala do 5º ano. Para isso atingir a este objetivo, foram necessárias 5 semanas de preparação não apenas da leitura, mas também de elementos que animaram a contação: fantoches, cenários e todo material que eles achassem necessários para auxiliar no dia da atividade.

As atividades de mediação de leitura na ESA foram realizadas com o grupo de estudantes de 7 a 8 anos, que já vínhamos trabalhando anteriormente no semestre anterior. No 1º semestre, preparamos as atividades de forma menos dirigida, porém, no 2º semestre, passamos a elaborar atividades, nas quais se exigia maior concentração dos estudantes após a mediação de leitura. Por outro lado, a proposta do Cineclube não aconteceu da forma que planejamos. Por alguns fatores, como feriados que coincidiam com as datas das exposições dos filmes, manifestações que bloqueiam a Ponte da Amizade e impediam nossa ida até a escola, entre outros. Tivemos então apenas uma sessão, a de uma animação (Inside Out, 2015) para a comunidade escolar, a qual foi exibida simultaneamente em duas salas de aula da escola.

Para a reestruturação do espaço para a biblioteca na EHA, foi realizado primeiramente o levantamento de móveis, que estavam em bom estado de conservação para serem reutilizados, foi organizado um mutirão de limpeza do espaço e finalmente, elaborou-se, conjuntamente com a comunidade escolar, um projeto arquitetônico com vistas a promover a revitalização do depósito em biblioteca. Com intuito de finalização do projeto na EHA, realizou-se arrecadação de

doações em forma de rifa assim como material (tinta) em empresas do município de Foz do Iguaçu.

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados antes citados, acreditamos que os objetivos que nos propusemos para este ano foram alcançados. Na escola EMCBAS, pudemos finalizar o trabalho e produzir dois artigos já publicados com o resultado da experiência. Na ESA, enfrentamos problemas que dizem respeito à logística do trânsito na Ponte da Amizade, organização da escola e dos desafios de espaços bilíngues. Assim, entendemos ao longo das mediações que será necessário um trabalho mais aprofundado de mediação de leitura que se atenha ao encontro intercultural.

Já na EHA, alcançamos todos os objetivos propostos e, no dia 6 de setembro, a Biblioteca Arcoíris de Saberes foi inaugurada, viabilizando um espaço lúdico, colorido e atraente para as crianças e acessível a todos, com mobiliário adequado a sua idade, com a sugestão de um ambiente onde possam ter liberdade, além de ser um ambiente multifuncional e com o propósito de promover a experiência interdisciplinar.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMER, T. *La constitución de acervos*. In: Rius, E, Halfon, D & Lizarazu, R (Coord.). *Bibliotecas y Escuelas: retos y posibilidades en la sociedad del conocimiento*. México, Editorial Océano, 2008.

DALY, P. *La biblioteca escolar y la formación lectora*. Revista Folios (27), 2008. FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PETIT, M. *A arte de ler como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora. 34, 2009.

_____. *Un espacio de encuentros singulares: voces de lectores y bibliotecarios*. Rius, E, Halfon, D & Lizarazu, R (Coord.). *Bibliotecas y Escuelas: retos y posibilidades en la sociedad del conocimiento*. México, Editorial Océano, 2008.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecemos cordialmente a UNILA por apoiar com bolsas aos discentes que participam deste projeto de extensão.